

Imagens da pessoa com deficiência em produções acadêmicas (2014-2023): uma revisão de literatura¹

Fátima Lucília Vidal Rodrigues² Cláudia Linhares Sanz³, Evelyn Marques Rodrigues⁴,
Universidade de Brasília e Federação Nacional das APAES (FENAPAES)

RESUMO

Este estudo se propôs a realizar uma revisão de literatura integrativa acerca das imagens da pessoa com deficiência. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES e BDTD, considerando os anos de 2014 a 2023. Partindo de 4623 resultados, o grupo de pesquisadoras selecionou 25 textos para análise. Os textos foram organizados em seis blocos, conforme os objetos de análise empírica dos autores. As considerações finais apontam a existência de processos de invisibilidade que fazem marca no discurso social acerca das pessoas com deficiência, provocando deslocamento das imagens, as quais reforçam perspectivas semiolinguísticas e quantitativas nas análises.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pessoa com deficiência; Imagens; Revisão de literatura.

1. Introdução

Esse artigo é fruto de uma pesquisa vinculada ao grupo “(In)visibilidades: grupo de pesquisa sobre a imagem da pessoa com deficiência”, um coletivo dedicado a diferentes frentes investigativas e problematização das interseções entre visibilidade, deficiência e imagem. Originado de um projeto mais amplo, denominado “(In)visibilidades da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens”, que tem como objetivo central a produção de bases de dados e análises das imagens das pessoas com deficiência no regime de visibilidade brasileiro atual. Para disseminar suas descobertas, a pesquisa

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Doutora em Educação, coordenadora da Rede Brasileira de Semilleros de Investigación e Professora na Universidade de Brasília.

³ Doutora em Comunicação (UFF), professora da Faculdade de Educação e do PPGFAC, ambos da UnB.

⁴ Graduanda em pedagogia na UnB e pesquisadora do Grupo de Pesquisa (In)visibilidade da pessoa com deficiência no regime contemporâneo das imagens (CNPq).

adota diversos dispositivos de entrega social, incluindo um site com informações acessíveis ao público, eventos de extensão que promovem encontros e debates com pessoas com deficiência, análises filmicas (tv, sala escura e plataforma de streaming), grupos de estudos, oferta de disciplinas na graduação e pós-graduação, formação de pesquisadoras na área e uma revisão de literatura, objeto específico deste trabalho.

Este texto apresenta parte do processo investigativo de revisão de literatura integrativa, o qual apresenta o caminho metodológico e discute os achados numéricos provenientes de quatro mil seiscentos e vinte e três resultados acessados em três plataformas distintas. O objetivo geral dessa revisão de literatura é investigar quais os principais dispositivos de imagens, relacionados às pessoas com deficiência, têm sido estudados em pesquisas brasileiras na contemporaneidade. De maneira específica, intenciona possibilitar um processo deliberado de aprendizagem a jovens pesquisadoras, assim como problematizar produções *stricto sensu* e artigos publicados em periódicos no que tange o caminho investigativo nesses dois espaços acadêmicos.

Para abordar de maneira abrangente a revisão de literatura, o trabalho é estruturado em três partes distintas. A primeira parte apresenta a metodologia responsável por organizar o tema, os critérios de inclusão e exclusão e a seleção dos textos para análise. A segunda parte discute os resultados da revisão de literatura, reconhecendo que esta análise representa apenas uma parcela do todo, estando longe de abarcar as diversas combinações e entrelaçamentos políticos e subjetivos abordados em cada etapa da pesquisa. Na terceira parte, culminamos com as considerações finais que unem metodologia e discussão dos resultados, apontando para questões que potencializam a próxima fase das análises e as ações do grupo de pesquisa que pretendem contribuir com outras reflexões levantadas.

2. O caminho metodológico da revisão de literatura

A opção das pesquisadoras envolvidas nesse trabalho foi construir um caminho metodológico que, além de um mapeamento e levantamento bibliográfico, compartilhasse referências as quais analisassem diferentes imagens de pessoas com deficiência, circulantes na mídia hegemônica e em diferentes espaços sociais. A metodologia teve um duplo movimento, que intencionou reunir a experiência formativa em pesquisa e a construção de um processo metodológico de revisão de literatura.

Nossa escolha metodológica foi um exercício de revisão de literatura integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) desenvolvido a partir do campo da educação e não da saúde, variando e se diferenciando em processo e análise. A experiência da revisão de literatura percorreu o seguinte caminho: mapear os trabalhos que relacionavam pessoas com deficiência e imagem, assim como possibilitar um processo de aprendizagem às bolsistas de iniciação científica que acompanham o projeto e o grupo de pesquisa. O resultado apresentado se diferencia em extensão e profundidade, priorizando a entrega de uma tessitura descritiva do processo de pesquisa, dos objetivos reunidos nas produções e a identificação dos blocos de imagem estudados pelos trabalhos selecionados.

O trabalho de revisão se organizou em torno da seguinte questão: quais os principais dispositivos de imagens, relacionados às pessoas com deficiência, têm sido estudados em pesquisas brasileiras na contemporaneidade? Dessa pergunta a investigação foi sendo construída e organizada em diferentes etapas.

Para o levantamento dos trabalhos acadêmicos, realizamos uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As plataformas CAPES e SciELO são comumente acessadas pelo campo da educação para revisões de literatura, o mesmo não acontece com a BDTD por tratar-se de uma plataforma com trabalhos *stricto sensu*. Entretanto, a escolha por esta base de dados se deu por sua importância em apresentar estudos disponibilizados na íntegra e que retratam um campo fértil de aprendizagem e contato com produções estudantis, ligadas ao mestrado e doutorado dos programas brasileiros de pós-graduação. Essa escolha vai ao encontro do objetivo específico que pretende potencializar a formação em pesquisa das estudantes implicadas na pesquisa, proporcionando a experiência de compilar, analisar, ler e aprender com os processos de pesquisas. Importante salientar que as três plataformas são alimentadas com novos dados, quase que diariamente no Brasil, por isso, os achados da pesquisa se circunscrevem ao período de acesso aos trabalhos que foi de janeiro a julho de 2023.

Em reuniões, o grupo de pesquisadoras elegeu alguns descritores, que potencializados com o operador booleano AND, encontrou resultados que se aproximavam da questão construída para essa revisão. Os descritores utilizados para a

pesquisa foram divididos em duas categorias: **categoria A** - in/visibilidade AND pessoa com deficiência/defici*, pessoa com deficiência/defici* AND redes sociais, imagem AND pessoa com deficiência/defici*, representação AND pessoa com deficiência/defici*, representação AND mídia e **categoria B** - audiovisual AND pessoa com deficiência/defici*, mídia AND pessoa com deficiência/defici*, capacitismo AND mídia.

Ao pesquisarmos sem filtro temporal os dados aumentavam consideravelmente e concentravam-se em uma janela de tempo em torno de dez anos. Decidimos, por consequência, que a janela temporal da pesquisa seria de 2014 a 2023. Para a inclusão dos achados foram estabelecidos critérios de seleção para os trabalhos que em breve seriam analisados por pares. O cuidado com os critérios de inclusão à amostragem foi particularmente destacado pelo coletivo de pesquisadoras para garantir confiabilidade e fidedignidade dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Como na janela de tempo, o critério de inclusão de produções acadêmicas em línguas estrangeiras foi validado e discutido. Um primeiro levantamento exploratório foi feito em língua inglesa, espanhola e portuguesa. Ao retornarmos à discussão e aos objetivos do projeto, decidimos que o filtro seria, exclusivamente, em língua portuguesa.

Em síntese, os critérios para elegibilidade foram proximidade com a temática da pesquisa, pertencer ao marco temporal de dez anos e trabalhos publicados em língua portuguesa. E, como critérios de exclusão, trabalhos que haviam aparecido em alguma etapa anterior em língua estrangeira, repetidos - na mesma plataforma ou em outra, estarem fora do marco temporal ou distante do enquadre temático da pesquisa – visibilidade da pessoa com deficiência e imagem. Para efetivarmos esse processo, as pesquisadoras foram divididas em duplas para, individualmente, analisarem os mesmos resultados e depois cotejarem os textos pré-selecionados por plataforma e descritor. Por fim, todos os textos pré-selecionados, validados pelas duplas, foram apresentados ao coletivo de oito pesquisadoras, as quais selecionaram, um a um, os textos para análise qualitativa.

Os achados foram organizados por plataformas, descritores e blocos de imagens, selecionados com base em títulos e resumos, e os dados de cada texto pré-selecionado foram inseridos em planilhas combinando o olhar das coordenadoras e das estudantes. A reflexão coletiva desse processo, acompanhada da escrita de impressões individuais

sobre os textos e breves análises compartilhadas com a equipe, foi fundamental à formação pesquisadoras comprometidas com processos científicos e com uma revisão crítica no campo da imagem e das pessoas com deficiência.

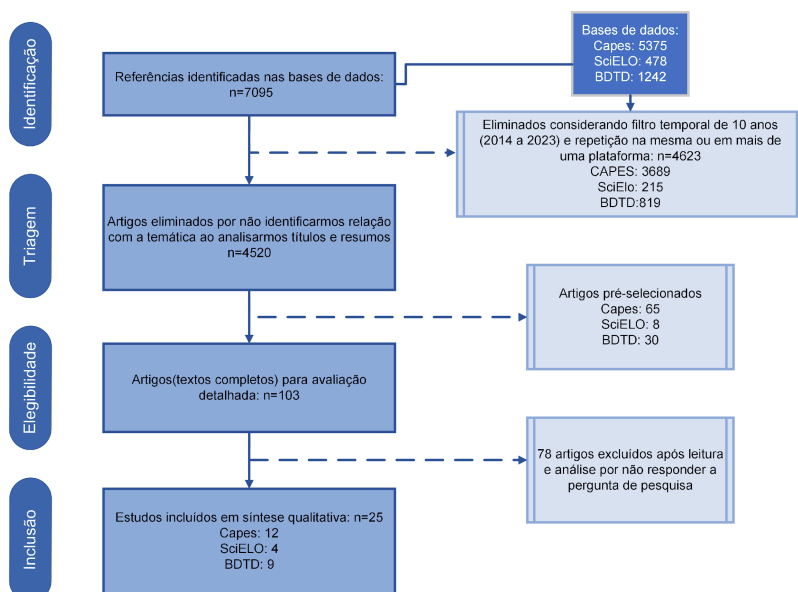
3. Resultados e problematização

Os achados iniciais, nas bases de dados CAPES, SciELO e BDTD, desconsiderando a janela temporal de 10 anos, foram de um total de 7095 produções acadêmicas. Já os resultados encontrados, após análise do grupo de pesquisa e os critérios de tempo e exclusão dos trabalhos repetidos, resultaram em 4623 resultados e desses foram selecionados 25 textos. Esses números apontam para o interesse dos pesquisadores em investigar acerca da pessoa com deficiência e imagem, com especial destaque para os estudos de representação e mídia (1300 resultados) e redes sociais (827 resultados), conforme os achados relacionados aos descritores de pesquisa. A pesquisa, conforme salientado, teve os resultados analisados por duplas de pesquisadoras e cotejados no grupo de oito pesquisadoras, que pré-selecionou 103 trabalhos, resultando, após análise qualitativa de cada texto e considerando o critério de pertencimento e resposta à temática da revisão, em 25 textos selecionados para a próxima etapa da pesquisa.

Ao finalizar o processo de compilação dos achados por descritores em cada base de dados, foi possível obter o fluxograma que segue, onde apresentamos o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das produções acadêmicas⁵.

Figura 1: fluxograma

⁵ Por tratar-se de um exercício de revisão integrativa e não uma revisão sistemática de literatura, optamos por seguir, com adaptações, o fluxograma Prisma de 2009 e não o revisado em 2020.



Fonte: as autoras

Ao analisarmos os textos selecionados e considerando o corpus, objetivos e metodologia elegidas pelos autores, foi possível compreender que as pesquisas se constituíram como produções problematizadoras das imagens das pessoas com deficiência a partir de seis blocos de análises empíricas, especialmente destacados, pela análise metodológica: mídia (MARTINS, 2023; SILVA, 2010; SCORALICK, 2011; HILGEMBERG, 2014; OLIVEIRA, POFFO, SOUZA, 2014; SILVA, 2023; VASCONCELLOS, MACHADO, VEIGA-NETO, 2020; NASCIMENTO, JUNIOR, 2017); anúncios publicitários (PESSOA, BRANDÃO, MANTOVANI, 2023; SANTOS, 2020; SCHIPPER, WITZEL, 2015; SILVA, K. C. DA; COVALESKI, 2018); cinema (GILBERT, 2016; GOTARDO, FREITAS, 2021; SILVA, 2016;); fotografias (HILGEMBERG, ARAÚJO, LIMA, 2019; SANTOS, 2018; SERELLE, CAMPOS, 2018); portais governamentais (ALMEIDA, 2014; OLIVEIRA, ARAÚJO, 2014; OLIVEIRA, 2014; XAVIER, 2020) e redes sociais (MONTARDO, PASSERINO, 2016; PESSOA, 2015; PESSOA, MANTOVANI, COSTA, 2020).

No âmbito das pesquisas que analisam as representações das pessoas com deficiência na mídia, verificamos que os trabalhos convergem para problematizar essas representações. Martins (2017) se propõe a investigar a dualidade das representações midiáticas na Folha de São Paulo, que oscilam entre a exclusão e a mitificação. Silva (2010) busca compreender como a governamentalidade presente nas práticas discursivas da mídia televisiva normaliza a deficiência, resistindo à exclusão. Scoralick (2011) visa

examinar a apresentação das pessoas com deficiência no telejornalismo e seu impacto na construção da identidade e cidadania desses indivíduos. Hilgemberg (2014) realiza uma análise comparativa das representações dos atletas paralímpicos em diferentes países durante os Jogos Paralímpicos. Oliveira, Poffo e Souza (2019) exploram a percepção dos atletas com deficiência visual sobre sua representação na mídia. Silva (2021) investiga o papel da racionalidade da sociedade de desempenho no governo dos corpos e vidas deficientes. Por fim, Vasconcellos (2020) discute como programas midiáticos, como o Encontro com Fátima Bernardes e o Esporte Espetacular, influenciam a conduta dos telespectadores em relação às pessoas com deficiência. Esses estudos convergem para problematizar e compreender as complexas dinâmicas de representação e poder presentes na mídia em relação às pessoas com deficiência.

No conjunto de produções centradas em peças publicitárias, quatro estudos se destacam. Pessoa, Brandão e Mantovani (2019) ampliam sua análise para examinar o processo de agenciamento de sentidos em torno da narrativa da marca Sadia, destacando o protagonismo de uma menina com síndrome de Down. Santos (2020) concentra-se na análise dos discursos publicitários de marcas que incorporam pessoas com deficiências sensoriais, investigando se a inclusão social é efetivamente evidenciada nos anúncios. Por sua vez, Schipper e Witzel (2015) direcionam sua atenção para o papel da linguagem na construção das concepções de Deficiência Intelectual na contemporaneidade, examinando a gênese discursiva dessas concepções por meio da análise de propagandas veiculadas por uma instituição de educação especial entre 1980 e 2009. Para finalizar, Silva e Covaleski (2018) empreendem uma investigação sobre as construções publicitárias envolvendo corpos com deficiência, com o objetivo de identificar e classificar as representações associadas a essa corporeidade. Em conjunto, esses estudos fornecem uma visão abrangente das dinâmicas de representação e inclusão, constituindo-se em abordagens críticas e reflexivas nesse campo.

Três trabalhos distintos abordam o cinema sob diferentes perspectivas. Gilbert (2016) propõe examinar a construção narrativa, imagens e significados relacionados às pessoas com deficiência veiculados em festivais cinematográficos. Por sua vez, Gotardo e Freitas (2021) se dedicam a analisar como os corpos dissonantes aos imaginários dominantes disputam espaços e o direito à cidade, narrando-se por meio de rupturas com as convenções estabelecidas. Enquanto isso, Silva (2016) busca compreender como

o dispositivo da espetacularização da intimidade do corpo com deficiência organiza a prática discursiva cinematográfica contemporânea, destacando os jogos enunciativos e a conduta ética no campo individual, social e político. Essas produções oferecem insights valiosos sobre as representações, narrativas e práticas discursivas envolvendo a deficiência no cinema.

As dinâmicas das redes sociais são discutidas por três trabalhos. Montardo e Passerino (2010) analisam a socialização através de blogs onde pais de pessoas com deficiência compartilham experiências cotidianas, examinando postagens, comentários, links e curtidas para compreender o papel das redes sociais na construção de laços e relações entre esses pais. Pessoa (2015) busca definir e discutir a deficiência como dispositivo de *mise en scène*, utilizando a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. Já Pessoa, Mantovani e Costa (2020) investigam as relações sociopolíticas da representação de corpos e de pessoas com deficiência a partir de mensagens articuladas por meio de *hashtags* de uma campanha, contribuindo para uma compreensão mais profunda da interseção entre as redes sociais e a inclusão. Destaque para a compreensão das redes sociais como espaços significativos para a expressão, interação e representação das pessoas com deficiência.

Quatro textos constroem sua problematização metodológica a partir de portais governamentais. Os estudos de Almeida (2015) buscam compreender a deficiência, especialmente a deficiência intelectual, como uma prática discursiva, utilizando revisão bibliográfica, discussão conceitual e análise de discursos para explorar os possíveis sujeitos e sociabilidades que emergem a partir dela. Oliveira (2014) e Oliveira e Araújo (2016) investigam a representação cultural da deficiência nos discursos midiáticos do Portal do Professor do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de identificar estereótipos e essencializações na produção dos sujeitos com deficiência, analisando suas articulações com os saberes e poderes que influenciam na constituição desses sujeitos. Por fim, Xavier (2020) realiza uma análise das imagens concebidas e produzidas para campanhas do Ministério da Saúde, visando compreender o conceito de deficiência. A interlocução desses trabalhos com as políticas públicas potencializa uma discussão que vincula Estado às temáticas da deficiência.

O último bloco de estudos concentra-se na análise de fotografias. Hilgemberg, Araújo e Lima (2019) têm como propósito analisar a representação social da mulher

atleta com deficiência, explorando o duplo estereótipo de gênero e deficiência, através de fotografias publicadas em jornais durante os Jogos Paralímpicos de 2016. Por outro lado, Santos (2018) busca caracterizar a representação imagética do esporte e dos atletas paraolímpicos na cobertura fotográfica específica do jornal Folha de São Paulo, durante o período de 1992 a 2016. Serelle e Campos (2019) adotam uma abordagem diferente, analisando as fotografias de "Memórias da Vila" (livro) sob a ótica de Jacques Rancière (2010), considerando a obra como um "dispositivo de visibilidade" que utiliza elementos de linguagem para confrontar e deslocar as representações cristalizadas sobre os indivíduos de uma comunidade, propondo novos vínculos éticos. Essas análises também aprofundam a discussão sobre a imagem da pessoa com deficiência na mídia, em uma interface com o primeiro bloco de produções.

Com essa breve apresentação da tessitura metodológica, identificação dos diferentes blocos de análises abordados nos textos e objetivos das produções selecionadas, avançamos na análise quantitativa e descritiva. Essa categorização inicial servirá de base para o aprofundamento da análise qualitativa das produções, assim como o desdobramento de estudos de alguns blocos, como o cinema por exemplo.

4. Considerações e outras aberturas possíveis

As conclusões remetem para um aumento das pesquisas com foco nas pessoas com deficiência. Desde as produções iniciais de formação de pesquisadores - stricto sensu (BDTD) até as produções publicadas em periódicos Qualis A, é possível compreender desdobramentos nas produções acadêmicas em torno das representações, o que reforça análises semiolinguísticas e quantitativas existentes no regime contemporâneo de imagem, os quais não operam como ferramentas de análise. A principal lacuna da pesquisa, portanto, aponta para a necessidade de um aprofundamento no acionamento dos conceitos de deficiência e visibilidade, constituindo-se para além de uma construção acadêmica descritiva, mas sim como ferramentas de análise que ajudem à compreensão da deficiência no regime contemporâneo de imagens. O resultado da pesquisa demonstra que os processos de visibilidades das pessoas com deficiência podem ser mais discutidos como possibilidades de marca transformadora no discurso social, deslocando-se e avançando em relação às análises semiolinguísticas e quantitativas acionadas para o entendimento

das mídias, cinema, peças publicitárias, fotografias, portais governamentais e redes sociais.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Lia Raquel Lima. **Bioidentidades e estratégia de comunicação: a deficiência intelectual como foco de experiência em uma sociedade centrada na negociação de conhecimentos**. 105 p. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4689> . Acesso em: 8 ago. 2023

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, no 8(1PT1), p.102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 jan. 2024

GILBERT, Ana Cristina Bohrer. **Narrativas sobre síndrome de Down no Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência Assim Vivemos**. Interface (Botucatu), v. 21, n. 60, p. 111–121, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0958> . Acesso em: 8 ago. 2023

GOTARDO, Ana Teresa.; FREITAS, Ricardo Ferreira. **Corpos Dissonantes e as Lutas Pelo Espaço Urbano: Narrativas em Documentários Internacionais Sobre o Rio de Janeiro**. Revista Lusófona de Estudos Culturais, v. 8, n. 1, p. 43–60, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.3212> . Acesso em: 8 ago. 2023

HILGEMBERG, Tatiane; ARAÚJO, B. C. da C.; LIMA, A. dos S. **Gênero, esporte e deficiência na cobertura fotográfica dos Jogos Paralímpicos Rio-2016**. Cadernos de Comunicação, [S. l.], v. 23, n. 1, 2019. DOI: 10.5902/2316882X36501. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/36501>. Acesso em: 8 ago. 2023

HILGEMBERG, Tatiana. **Do Coitadinho ao Super-herói Representação social dos atletas paraolímpicos na mídia brasileira e portuguesa**. C-Legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, n. 30, p. 48–58, 9 ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36954/21529>. Acesso em: 8 ago. 2023

MARTINS, Wellington Anselmo. **A representação discursiva de minorias sociais na mídia de massa: as pessoas com deficiência no jornal Folha de S.Paulo**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150712> . Acesso em: 8 ago. 2023

MONTARDO, Sandra Portella.; PASSERINO, Liliana Maria. **Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger**. Interface, v. 14, n. 35, p. 921–931, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000017>. Acesso em: 8 ago. 2023

NASCIMENTO, Maria Eliza Freitas do.; JUNIOR, Durval Muniz Albuquerque. **Amor e sexualidade: modos de subjetivação do sujeito com deficiência no discurso midiático**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 06, n. 02, p. 178-193, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1039> . Acesso em: 8 ago. 2023

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. **A Representação Cultural da Deficiência nos Discursos Midiáticos do Portal do Professor do MEC**. Recife: Universidade Federal de

Pernambuco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12985> .
Acesso em: 8 ago. 2023

OLIVEIRA, Ana Flavia Teodoro de Mendonça; ARAÚJO, Clarissa Martins DE. A **Representação Cultural da Deficiência nos Discursos Midiáticos do Portal do Professor do MEC**. Revista brasileira de educação especial, v. 22, n. 1, p. 65–78, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000100006>

OLIVEIRA, Amanda Paola Velasco de.; POFFO, Bianca Natália.; SOUZA, Doralice Lange de. **“É melhor ser super-herói do que ser a vítima”**: um estudo sobre a percepção de atletas e ex-atletas com deficiência visual sobre a cobertura midiática. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 4, p. 1179-1190, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.84237> . Acesso em: 8 ago. 2023

PESSOA, Sônia Caldas.; BRANDÃO, Vanessa Cardozo.; MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves. **Imaginários sobre a deficiência**: mobilização de afetos cotidianos em campanhas publicitárias. Intexto, Porto Alegre, p. 164–186, 2019. DOI:
10.19132/1807-858320190.164-186. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/82806>. Acesso em: 24 out. 2023

PESSOA, Sônia Caldas. **Estética da diferença**: contribuições ao estudo da deficiência e das redes sociais digitais como dispositivos de *mise en scène*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9X4PFX> . Acesso em: 8 ago. 2023

PESSOA, Sônia Caldas.; MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves.; COSTA, Verônica Soares da. **Corpos pós-humanos e com deficiência em ambientes digitais**: abordagens transversais a partir da hashtag #somostodosparalímpicos. E-Compós, [S. l.], v. 23, 2020. DOI:
10.30962/ec.1906. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1906>.
Acesso em: 24 out. 2023

SANTOS, Lorrayne Caroline dos. **Publicidade inclusiva**: uma análise discursiva da representatividade das pessoas com deficiências sensoriais em anúncios publicitários televisivos. 135 p. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em:
<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10492>. Acesso em: 8 ago. 2023

SANTOS, Silvan Menezes Dos. et al. **Esportividade, melancolia, nacionalismo e deficiência**: a cobertura fotográfica dos jogos paralímpicos pelas lentes da Folha de São Paulo (1992 – 2016). Motrivivência, v. 30, n. 56, p. 76–99, 29 nov. 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p76> . Acesso em: 8 ago. 2023

SCHIPPER, Carla Maria de.; WITZEL, Denise Gabriel. **Discurso e mídia**: construção de concepções da pessoa com deficiência intelectual em propagandas. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 28, n. 52, p. 295–310, 2015. DOI: 10.5902/1984686X6642. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6642>. Acesso em: 24 out. 2023.

SCORALICK, Kelly. **Mídia e cidadania**: a representação das pessoas com deficiências no telejornalismo. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2646> . Acesso em: 8 ago. 2023



SERELLE, Marcio de Vasconcelos.; CAMPOS, Júnia Maria Pinto de. **O dispositivo de visibilidade de Memórias da Vila:** retratos e relatos de vida no Aglomerado da Serra. *Discursos Fotográficos*, [S. l.], v. 14, n. 24, p. 55–78, 2018. DOI: 10.5433/1984-7939.2018v14n24p55. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/33525>. Acesso em: 24 out. 2023

SILVA, Divino José da. **Sociedade de desempenho e governo da vida deficiente.** *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 34, n. 70, p. 45–71, 2021. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v34n70a2020-56419. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/56419>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, Érica Danielle. **Movimentos identitários e políticas de inclusão na mídia:** a (d)eficiência em tela. MARINGÁ - PR: Universidade Estadual de Maringá, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6395> . Acesso em: 8 ago. 2023

SILVA, Érica Danielle. **A espetacularização do sujeito com deficiência em discurso no domínio cinematográfico:** dispositivo, normalização e biopolítica. Maringá - PR: Universidade Estadual de Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6396> . Acesso em: 8 ago. 2023

SILVA, Keliny Cláudia da.; COVALESKI, Rogério Luiz. **Convocações e deslocamentos da diferença:** o corpo com deficiência na publicidade. *Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura*, v. 16, n. 1, p. 274, 11 jul. Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v16i1.25991> . Acesso em: 8 ago. 2023

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein*, no 8(1PT1), p.102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 jan. 2024

VASCONCELLOS, Alice Sonaglio de.; MACHADO, Roseli Belmonte.; VEIGA-NETO, Alfredo. **Estratégias de governmentamento dirigidas a sujeitos com deficiência em programas da mídia televisiva.** *Rev. Educ. Questão*, v. 58, n. 57, e-21565, jul. Natal, 2020 . Disponível em <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n57ID21565>. Acesso em: 24 out. 2023.

XAVIER, José Carlos Mendes Moreira. **Silêncio e invisibilidade:** iniquidades expressas na comunicação sobre deficiência em campanhas do Ministério da Saúde, entre 1988 e 2020. v. Rio de Janeiro: (PPGICS/Icict), Instituto de comunicação e informação científica e tecnológica em saúde, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55352#collapseExample> . Acesso em: 8 ago. 2023